

CÂNCER PULMONAR EM REGIÕES COM ALTO ÍNDICE DE POLUIÇÃO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE DADOS DO SUS NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2001 A 2023 (APOIO SANTANDER/UNIP)

Aluna: Carla Ediane Batista Corrêa

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Machado Cavalca Coutinho

Curso: Farmácia

Campus: Campinas Swift

O presente estudo investigou a relação entre os dados do Ministério da Saúde sobre Neoplasia Maligna de Brônquios e Pulmões (CID 10: C34) e poluição atmosférica em municípios brasileiros. Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo e analítico, com análise das variáveis sexo, idade, raça e localização, utilizando dados do DATASUS e do Censo 2022 do IBGE, com posterior análise dos resultados obtidos com as medições de ar atmosférico divulgados pela OMS em 2023. Entre 2013 e 2023, registrou-se 117.373 casos com prevalência em São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, especialmente em homens acima de 40 anos, sendo que 45% dos casos foram diagnosticados em estágio 4 e 36% iniciaram o tratamento em até 30 dias após diagnóstico. Entre 2001 e 2022, ocorreram 506.021 óbitos, destacando-se São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, com prevalência em homens brancos acima de 40 anos. A qualidade do ar no Brasil mantém níveis saudáveis de SO₂ e MP2,5. Em relação ao MP10, Brasília registrou 118 µg/m³, classificada com Qualidade Ruim, indicando riscos respiratórios para a população em geral, e 10 (dez) municípios registaram índices acima do limite, sendo classificados com Qualidade Moderada, indicando riscos respiratórios para grupos sensíveis. Os municípios com qualidade do ar comprometida incluem Salvador, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São Gonçalo, São João de Meriti, Cubatão, Rio Claro e Santa Gertrudes. Conclui-se que o Brasil necessita desenvolver novas

estratégias para o enfrentamento desse cenário e garantir o direito à saúde estabelecido pela Constituição Federal.